

BAILANDO COM OS FAKES

LIMA, Daniel Torquato Fonseca de. (UEPB/Campus III)

RESUMO:

Este resumo trata do trabalho monográfico apresentado como conclusão do curso de História do campus III-UEPB. O qual teve como principal objetivo analisar a máscara como representação e conhecimento do grupo na qual está inserida. Como estudo de caso utilizamos as máscaras sociais do início do século XXI, os Fakes, e suas ressignificações e representações. Para tal pesquisa buscamos uma abordagem qualitativa, um apanhado de conceitos e exemplificações das funcionalidades de tal objeto em questionamento. Iniciando nos tempos primordiais, perpassando pela civilização grega até chegar a sociedade denominada contemporânea ou “Sociedade da Informação”, onde um dos meios mais utilizados para tal propagação é a internet e suas comunidades de relacionamentos.

Palavras-chave: Fakes-máscara , Orkut- processo histórico

Falar dos perfis alternativos no orkut é iniciar uma viagem aos mais diversos cenários de identificações e/ou representações tanto social como pessoal. Ao se indagar o que é Fake? Temos que levar em consideração o seu significado que vem do Inglês que quer dizer “falso”. Porém na internet, e como característica da Sociedade da Informação, as coisas tendem a ganhar novas ressignificações, como podemos perceber o significar do símbolo em Chevalier; Gheerbrant (2001, p.XIV):

Pois a percepção do símbolo é eminentemente pessoal, não apenas no sentido em que varia de acordo com cada indivíduo, mas também no sentido de que procede da pessoa como um todo. Ora, cada pessoa é, a um só tempo, conquista e dádiva; ela participa da herança biofisiopsicológica de uma humanidade mil vezes milenar; é influenciada por diferenciações culturais e sociais próprias a seu meio imediato de desenvolvimento e, a tudo isso, acrescenta os frutos de uma experiência única e as ansiedades da situação que vive no momento

Por tanto, não é incorreto, porém, é incompleto informar que um perfil fake é um perfil somente falso. O fake, por exemplo, pode ser comparado com a identidade secreta de um super herói:

Existe o super-herói e existe o seu alter ego. Batman é na verdade Bruce Wayne, Homem-Aranha é na verdade Peter Parker. Quando este personagem acorda de manhã, ele é Peter Parker. Ele tem que vestir o uniforme para se tornar o Homem-Aranha. (TARANTINO, 2004)

Os fakes pelos mais diversos motivos se tornam fakes, mas com uma característica geral, se ocultar atrás de uma máscara para poder através dela emitir ou ecoar pensamentos, que o mesmo considere congruente. Com os fakes também surge a possibilidade de questionar os mais variados assuntos, sem que os que leiam, dêem credibilidade para quem eles são, e sim pelas suas idéias. Como podemos perceber em um dos diálogos finais do filme *V de vingança*:

– Por que você não morre?!
– Tem muito mais que carne embaixo dessa máscara. Embaixo desta máscara tem uma idéia, Sr. Creedy, e idéias são a prova de bala. ([McTEIGUE](#), 2006)

Para melhor conhecermos os fakes, optamos por realizar entrevistas com os mesmos, para que eles pudessem descrever ou orientar o pensamento a seguir. Os critérios para a escolha dos entrevistados foram baseados nas condições deles serem:

- Usuários fakes que se identificam com personagens “fictícios” e/ou “imaginários”.
- Usuários fakes que não estejam se passando por pessoas famosas

Emitimos cento e cinqüenta formulários, com quatro questões abertas, dos quais tivemos a resposta de seis entrevistados, contabilizando assim um total de 4% de retorno. Através desses dados podemos perceber o quanto esse território ainda é inexplorado e, por isso os participantes ficaram bastante ariscos. Percebemos o porquê disso ao analisarmos as respostas que nos foram dadas. Dessas seis entrevistas, através das respostas que nos foram dadas, podemos rerepresentar os fakes como: Lúdicos, Justiceiro, “Pseudo enigmático”, Pedagógico, Pseudo fake. Isto porque, segundo Pesavento (2004, p.40):

Há uma exposição, uma rerepresentação de algo ou alguém que se coloca no lugar de um outro, distante no tempo e/ou no espaço. Aquilo/aquele que se expõe – o representante – guarda relações de semelhança, significado e atributos que remetem ao oculto – o representado. A representação, envolve processos de percepção, identificação, reconhecimento, classificação, legitimação e exclusão.

Com as respostas contabilizamos: 2 fakes lúdicos, 1 fake justiceiro, 1 fake “Pseudo-enigmatico” , 1 fake pedagógico, 1 Pseudo-fake. Analisamos as respostas obtidas, antes apresentamos a descrição das características dos profiles que nos responderam e utilizamos como distinção e descrição os grupos de fakes.

- Fake Lúdico

É considerado fake lúdico todo aquele fake formado com figuras dos mundos fictícios, Histórias em Quadrinhos, contos de fábulas, personagens de filmes ou figuras animadas, ou seja, objetos a que se dá alma, se dá vida. Objetos que corriqueiramente não possuem sentidos e nesse mundo aparentemente ganhariam vida.

- Fake justiceiro

Fakes com caráter de fazer justiça, de tornar a internet, mas especifico o orkut, um lugar limpo de barbaridades como discriminações, difamações e todo ato considerado marginal aos seus ideais.

- Fake “Pseudo-enigmático”

Este fake poderia também ser encaixado como uma subcategoria dos fakes “lúdicos” ou no de “justiceiro”. Todavia, por apresentarem características comuns as duas, recebe então a denominação de pseudo-enigmático. Esse fake tem uma posição enigmática, pois às vezes interage em comunidades com brincadeiras ou com intervenções negativas, e com medo de represália prefere não se mostrar.

- Fake pedagógico

Ao se falar de internet, principalmente nos meios acadêmicos, logo surge uma dura crítica quanto ao abandono da maioria dos usuários da norma culta da língua portuguesa. Fakes com esse perfil pedagógico vem desmistificar o agravamento dessa destruição da norma culta. Eles defendem que mesmo antes do advento do orkut essa prática era corriqueira, e atribuem à velocidade que a necessidade de transmitir informações impõe.

- Pseudo-fake

É fácil encontrar pela net perfis que têm cara de fake, espírito de fake, mas não são fakes. O pseudo-fake é um perfil que ao mesmo tempo em que passa informações míticas, fictícias, possui links com indivíduos do mundo desconectado, ou “mundo real”, tornando-o detectável nas suas múltiplas faces.

Antes de uma análise mais aprofundada das respostas obtidas com o questionário vale salientar que o fake justiceiro foi o único que não estabeleceu contato “pessoal”, respondendo direto em uma das comunidades utilizadas para “recrutamento”. A solicitação foi expressa nos seguintes termos:

Olá

Estou levantando dados para um trabalho dissertativo cujo título é *Baile de Máscaras no século XXI*, esse trabalho é um estudo referente às Máscaras no século XXI, as máscaras digitais.

Nessa etapa do meu trabalho faço entrevistas com FAKES do ORKUT, que é um local ideal cheio dessas máscaras. O orkut e seus fakes são uma grande fonte de exploração.

Espero poder contar com sua ajuda são apenas 4 perguntas, se estiver disposto a me ajudar deixe um scrap com uma forma de contato para poder passar as perguntas.

Desde já agradeço

Após a leitura da solicitação, de forma ríspida ele respondeu: “*Denunciamos não damos aula.*”. Esta resposta da forma como foi emitida sem pontuação ortográfica, e com o uso de palavras “agressivas” e “proibitivas”, deixou margem para várias interpretações, já que a palavra escrita é passível de uma interpretação aberta devido o caráter sentimental ou a ênfase que é interpretada pelo leitor, que a constrói a partir da leitura diferente de quando ela é ouvida. Essa sensibilidade explícita, fortalece ainda mais as pesquisas realizadas já que, como descreve Pesavento, “o mundo do sensível é talvez difícil de ser quantificado”, porém jamais poderemos fugir das adversidades encontradas, talvez uma retirada estratégica, que poderá se tornar algo mais fortificante. Portanto “é fundamental que seja avaliado pela História Cultural”, pois é preciso “lidar com a vida privada e com todas as suas nuances e formas de exteriorizar – ou esconder – os sentimentos”.

Todas as respostas obtidas foram de total contribuição, já que através delas estivemos o tempo todo com seres que poderiam ser de outras localidades, de outros costumes, de outros valores ou que poderiam ser pessoas que estivessem tão próximas, podendo até mesmo estar dentro de nossas próprias casas, dentro de nossos próprios corpos.

Ao analisarmos as demais entrevistas percebemos o quanto podemos nos enriquecer e também à pesquisa com as respostas.

1º contatado

01 – O que é ser FAKE?

R: vc sabe a resp... vc tb eh fake....

02 – Você considera o termo FAKE pejorativo?

R: vc considera ?

03 – Você se considera FAKE?

R: vc se considera ?

04 – Qual o seu propósito e finalidade?

R: E qual o SEU propósito e SUA finalidade ?

Nosso primeiro contatado demorou um pouco para responder as questões e quando entrevistado se posicionou o tempo todo com muito receio, respondendo de forma vaga e debochante. Talvez por pensar que estava sendo alvo de alguma retaliação de atos praticados.

Em uma análise geral podemos concluir que esse era um fake que tinha como propósito de existência explanar suas idéias e visitar perfis de outros, para não ser identificado.

2ºcontatado

01 - o que é ser fake?

é ser alguém q vc não é na vida real.

02 - fake pejorativo?

nao...afinal não me sinto ofendida sendo chamada de fake...!←←

03 - Você se considera fake?

sim porque eu nao sou essa gorda q vc esta vendo

04 - Qual o seu proposito e finalidade?

explorar erros gramaticais no orkut e repreender as pessoas pelos erros

Nosso segundo Contatado é um fake que se apresenta como feminino. Para ela ser fake é ser uma pessoa que não é na vida real, e que não considera o termo fake pejorativo e não se ofende quando chamada por tal, ate porque ela se considera fake e não é “essa gorda” que pode ser vista na foto do profile. Seu propósito no orkut é explorar erros gramaticais e repreender as pessoas pelos erros.

Algo interessante ao interagir com esse fake foi o fato que após as respostas ao agradecer, acabamos, acidentalmente, cometendo um mal estar gramatical conhecido como gerundismo, que logo, em bom tom descontraído, foi nos repreendido, fazendo jus ao seu perfil pedagógico e explorador de erros gramaticais.

3ºcontatado

01 – O que é ser FAKE?

R: há dois mundos diferentes onde as pessoas criam perfis "fakes" no orkut. portanto, há dois tipos de "fakes".

há um mundo onde transitam os aficionados por Marvel, mitologia, guerra ou outros assuntos com personagens fortes. Estas pessoas criam perfis com os personagens que lhes agradam, como generais alemães, deuses nórdicos, personagens marvel, poq, quadrinhos do mundo todo. interagem como pessoas, apenas usam perfis para se expressar em comunidades, ou jogar, ou postar em cmms afins. neste caso, ser fake é brincar como se fosse seu personagem favorito.

há outro mundo que é dos fakes "justiceiros" ou que nome tenham os de comunidades de denúncias de perfis criminosos. estes escolhem na maioria das vezes atores e atrizes. mas também há os que escolhem os POQ. neste caso', ser fake é ser falso mesmo, pois as pessoas buscam o que puderem umas contra as outras e o clima não é muito amistoso, como nos outros fakes.

02 – Você considera o termo FAKE pejorativo?

não. o termo "fake" sensu strictu significa falso. mas se o criador do fake incorporar ao perfil a sua essência, acaba virando um perfil verdadeiro.

03 – Você se considera FAKE?

não. uso minha foto e nome real no perfil várias vezes.

04 – Qual o seu propósito e finalidade?

desestressar no orkute. analisar a natureza humana, por trás das máscaras do mundo real porquê, com a "máscara do fake" as pessoas se revelam bem mais do que em seus perfis "off". é interessante ver até onde cada um vai. e... é um mundo rico, onde fazemos muitos amigos que trazemos a vida real.

Nosso terceiro contatado nos alertou e esclareceu bastantes peculiaridades para nossa pesquisa.

Este contato foi o único que aceitou participar e que respondeu a solicitação através de uma das comunidades utilizadas para convocação, não no "profile" pesquisador, e ainda nos informou que era bom informar logo quais eram as perguntas, para que as pessoas não duvidassem ou dessem mais credibilidade a pesquisa.

Esse entrevistado, em particular, foge aos critérios estipulados para as entrevistas, já que não se trata de um "total fake", ele é o que podemos definir como um Pseudo-fake. Porém ele se colocou de forma interessante em suas respostas.

Ele distinguiu que existem dois mundos onde as pessoas criam perfis fakes no orkut, e que portanto há dois tipos de fakes. Um mundo onde ser fake é brincar como se fosse seu personagem favorito, personagens estes que viriam das Histórias em quadrinhos, das mitologias, das guerras ou de outros assuntos com personagens fortes.

Porém, existe o outro mundo, um mundo onde ser fake é buscar informações que possam servir contra outras pessoas, o clima não é dos mais amistosos. Na maioria das vezes escolhem celebridades ou personagens fictícios relacionados com batalhas, para serem suas máscaras.

Mas ser fake não é ser só personagens, se nele o criador incorporar a sua essência, acaba virando um perfil fake “verdadeiro”, autêntico. Por isso ele não se considera fake, já que em seu profile tem mais que a sua essência, possui também fotos e seu verdadeiro nome várias vezes.

4ºcontatado

01 – O que é ser FAKE?

Pra nós (pq somos 2), a denominação fake (falso) só está no sentido mesmo de codinome ou para esconder nossa verdadeira identidade. É como se realmente usassemos uma máscara. Vestindo essa máscara, podemos expressar uma opinião sem nos comprometer.

02 – Você considera o termo FAKE pejorativo?

De maneira alguma. O termo fake está totalmetne apropriado com o propósito de quem o utiliza.

03 – Você se considera FAKE?

A partir do momento que se monta um perfil utilizando um codinome, sim, somos fakes

04 – Qual o seu propósito e finalidade?

- Criamos este perfil pq algumas coisas estavam nos desagradando. Difamações, injúrias... nossa intenção é acabar com isso, pelo menos entre nossos amigos!
A intenção de Pink e Cerebro é de apenas dominar o mundo q nos rodeia, claro q se trata de uma utopia! Mas pq não tentar não é mesmo?

essa resposta quem deu foi eu, o Pink, pq o Cérebro deve estar dormindo depois de ter tenatado por mais uma noite dominar o mundo kkk

Nosso quarto contatado se apresenta como dois personagens, e que para eles ser fakes é utilizar de um codinome para esconder a verdadeira identidade. E com isso poderão se expressar sem se comprometer na vida real.

Seu perfil pode ser considerado lúdico, pois adota personagem de desenho animado e seus trejeitos, porém surgiu com a finalidade de conter desagrados como difamações, injúrias que estavam ocorrendo entre seus amigos. Vale salientar que eles especificavam quando eram eles ou apenas um, respondendo.

5º contatado

01 – O que é ser FAKE?

Ser fake é não ser verdadeiro. No orkut é apenas uma casca pra que ninguém veja que você gosta é de saber da vida alheia!

02 – Você considera o termo FAKE pejorativo?

Não.

03 – Você se considera FAKE?

Não! O meu verdadeiro eu, por trás desse perfil é completamente autêntico.

04 – Qual o seu propósito e finalidade?

Fiz um fake para poder fuçar na vida de quem eu conheço pessoalmente ou de vista, sem que saibam que estou fuçando. Apenas pra fuçar mesmo, não levo isso aqui a sério. E uso um fake, porque como sabe, o orkut é meio loco, então vai saber. Melhor usar o fake.

Nossa quinta contatada se apresenta como uma fruta, mais especificadamente uma maçã. Para ela, ser fake é não ser verdadeiro. No orkut é apenas uma casca para que ninguém veja que você gosta é de saber da vida alheia.

Ainda assim ela não se considera fake, pois atrás do seu fake ela é completamente autêntica. E se utiliza do fake, porque como sabe, o orkut é meio louco, então vai saber. Melhor usar o fake.

6º contatado

Nosso sexto contatado, já citado, apenas respondeu a convocação em uma das comunidades dizendo que os fakes denunciam e não dão aula, apagando o tópico que nós criamos.

Com isso podemos perceber que os fakes podem tanto representar o caráter libertacional tão explorado na Sociedade da Informação, como pode significar um reflexo de um sistema opressor, que a utiliza como artimanha para que os próprios usuários façam uma espécie de “policiamento do pensamento”, já que a internet é considerada por algumas autoridades como um “território sem lei”, condenando e reprimindo o caráter libertacional tão valorizado pela outra perspectiva. E por isso eles se empenham em construir formas de contê-las. Um bom exemplo disso é o relatado no livro “1984”, de George Orwell (s.d, 198), no qual uma sociedade estruturada entre “partido interno, externo e a prole”, de regime totalitário tem como um dos maiores problemas, criar uma estratégia para descobrir o que pensam as pessoas, para controlá-

las, e com isso direciona as pesquisas científicas, que são raras, em desvendar tais pensamentos:

O cientista de hoje (...) é uma mistura de psicólogo e inquisidor, estudando com extraordinária minúcia o significado das expressões faciais, dos gestos, e tons de voz, e verificando os efeitos reveladores das drogas-da-verdade, terapia de choque, hipnose e tortura física

REFERÊNCIAS:

ARAÚJO, Rita de Cássia Barbosa de. **Festas: Máscaras do Tempo:** entrudo, mascarada e fredo no carnaval do Recife. Recife: Fundação de cultura da cidade do Recife, 1996.

ABREU, Paula. As várias faces da máscara. In. **Revista Olhar** Disponível em: www.jornaldamadeira.pt Acesso em: 29 de setembro de 2005.

AMARAL, Adriana. **Visões Perigosas.** Uma arque-genealogia do Cyberpunk. Porto Alegre: Sulina, 2006.

BALOGUN, Ola. Forma e expressão nas artes africanas. In: BALOGUN, Ola et al. **Introdução à Cultura Africana.** Lisboa: Edições 70,1977. p.37-94

BRANCO, Marcelo. **Software Livre,** 2004. Disponível em: <http://www.vecam.org> Acesso em: 07/05/2008.

BURKE, Peter. **O que é História Cultural?.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

BUYUKKOKTEN, Orkut. Disponível em: www.orkut.com Acesso em: 07/05/2008

CAMPANHA CRIS. **Sociedade da Informação.** Disponível em: <http://www.cidade.usp.br> Acesso em: 07/04/2008.

CAMPBELL, Joseph. **As máscaras de Deus:** mitologia primitiva. 7ªed. São Paulo: Palas Athena, 2005.

CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em Rede :** a era da informação:. economia, sociedade e cultura. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CHEVALIER, J.; GHEERBRANT, A. **Dicionário de Símbolos (mitos, sonhos, costumes, gestos, formas, figuras, cores, números).** 16 ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2001.

DORNELLES, Juliana Pureza. **Mudança Tecno-Social:** A Estética da Cibercultura. 2006. Dissertação do Mestrado em Estética e História da Arte da Universidade de São Paulo.

GEERTZ, Clifford. **A Interpretação das culturas.** Rio de Janeiro: ZAHAR Editores, 1978.

LARAIA, Roque de. **Cultura:um conceito antropológico.** 11ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

LÉVY, Pierre. **O que é o virtual?** São Paulo: Ed. 34, 1996.

_____. **As Tecnologias da Inteligência: O Futuro do Pensamento na Era da Informática.** São Paulo, 34, 1994.

KLEIN, N. O Enigma das Máscaras. In: **Rabisco #56**, março de 2005. Disponível em: <http://www.rabisco.com.br>. Acesso em 07/11/2006

KUMAR, Krishan. **Da sociedade Pós-Industrial à Pós-Moderna: Novas teorias sobre o mundo contemporâneo.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

MÁSCARA NA CULTURA AFRICANA. Disponível em: <http://www.thecauldronbrasil.com.br>. Acesso em: 07/11/2006.

MCLUHAN, Marshall. **Os meios de comunicação com extensões do homem.** São Paulo: Cultrix, 1964.

MCTEIQUE, James, diretor. Elenco: James Purefoy, Natalie Portman e outros. Warner Bros, 2006 (132 min).

MURARO, Rose Marie. **A automação e o futuro do homem.** Rio de Janeiro: Vozes, 1968.

ORWELL, George. **1984.** s.l.p.: Editores Associados, s.d. (Col. Livros Unibolso, nº. 36)

PESAVENTO, Sandra Jatahay. **História & História Cultural.** 2ed. Belo Horizonte: Autentica, 2004. (Coleção História & ... Reflexões, 5)

PITHAN, Flávia Ataíde. **Comportamentos e valores da pós-modernidade nas comunidades do Orkut.** Porto Alegre, RS. Dissertação de Mestrado. Pontifícia Universidade Católica, PUCRS, 180 p.

SCHULTZE, Ana Maria. **As máscaras da morte.** Disponível em: www.studium.iar.unicamp.br Acesso em: 28 de fevereiro de 2007

TARANTINO, Quentin, diretor. **KILL BILL vol.2.** Elenco: [Uma Thurman](#), David Carradine e outros. Miramax Films, 2004 (134 min.)

TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. **Turismo e qualidade: tendências contemporâneas.** São Paulo: Papiras, 1996.

URBAN, Paulo. Máscaras - As Mil Faces de Deus. In: **Revista Planeta**, nº 362 / novembro 2002. Disponível em: www.paulourban.com.br Acesso em: 16 de janeiro de 2008.